

Em um contexto de agudização da crise econômica e profundos retrocessos políticos e culturais, de escalada do conservadorismo neoliberal e a irrupção do processo de fascitização em escala nacional e internacional, a incursão e aprofundamento da obra dos clássicos da filosofia da práxis se apresentam na ordem do dia para buscar, na perspectiva da razão dialética, se apropriar como ferramenta metodológica de compreensão das contradições em curso e vislumbrar as veredas de possibilidades e alternativas de transformação.

Considerando o tema atual e necessário, a revista eletrônica *Práxis e Hegemonia Popular* da International Gramsci Society no Brasil – IGS/Brasil reúne em seu terceiro número, o Dossiê temático *Os desafios do século XXI e a atualidade da Filosofia da Práxis*, resultado das conferências e mesas-redondas proferidas no *Seminário comemorativo aos 80 anos de Gramsci e 100 anos da Revolução Russa* com tema geral *Gramsci, Revolução e os desafios do século XXI* e o *Seminário Marx 200 anos – A atualidade da Filosofia da Práxis*, ambos realizados na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci (GGramsci – UFC) por ocasião das comemorações que reavivaram as discussões acerca da atualidade do legado marxiano e gramsciano frente às contradições hodiernas.

Os escritos apresentados aqui resultam do trabalho de esforço e dedicação de vários estudiosos de Marx e Gramsci do Nordeste em contribuir com a tarefa de realizar a tradutibilidade e traduzir para a atualidade os elementos fundamentais da filosofia da práxis, bem como, de alguns italianos que contribuem com o intercâmbio dos estudos de Gramsci no Brasil.

Este número, que constitui-se de 07 (sete) artigos que visam contribuir com a atualização da leitura de Marx e Gramsci, é aberto por Guido Liguori, presidente da IGS/Itália, com o artigo intitulado *Os roteiros de Gramsci e os desafios do século XXI*, em que traz reflexões sobre os aprendizados que a Revolução de Outubro e a contribuição de Gramsci, com suas experiências e o seu legado, trazem para reconhecer os desafios e as possibilidades históricas de transformação social para construção de uma nova hegemonia.

Eleonora Forenza, em *Luta de Classes, Gênero e Revolução*, traz elementos para pensar a tradutibilidade de Gramsci entre passado e presente de forma “historicizante”, conectando com as questões do tema no que tange a formação de uma nova personalidade feminina, a cisão da subalternidade pela ascensão da autoconsciência e a revolução molecular.

No artigo *Gramsci e a formação política da classe trabalhadora: a dimensão pedagógica da Revolução Russa* escrito por Thiago Chagas busca estabelecer a relação entre hegemonia e educação ao analisar as reflexões de âmbito político-pedagógico de Gramsci acerca dos desdobramentos da Revolução Russa que evidenciam a importância da atividade educativo-cultural como elemento indispensável na elaboração da consciência das classes subalternas a classe para-si como construção cotidiana de novas relações.

Em *Biografia de uma nação - A exegese do Risorgimento e o fascismo*, Gianni Fresu apresenta um panorama histórico das contradições que permearam a gênese e desenvolvimento do fascismo, como um fenômeno tipicamente italiano, oriundo de causas precisas em conexão com a profunda crise europeia antes e depois da Primeira Guerra Mundial, o que demanda compreender suas características próprias que se configuram para além do momento militar, no campo político e ideológico, configurando o fascismo com uma revolução-passiva, uma revolução-restauração.

Partindo de autores marxistas, que, ao longo do século XX e nos primeiros anos do século XXI, se empenharam em revisitar e atualizar o marxismo, no artigo *A idade da chuva: Marx e os marxistas - atualidade e atualização*, Fabio Queiroz nos oferece uma trilha teórica com a qual se pretende coadjuvar os estudos em torno da atualidade e atualização do legado marxista.

Francisco José Teixeira em *A obra “O Capital” de Marx e a Revolução* problematiza a historicidade em Marx, especialmente em sua obra *O Capital*, que se configura para além da filosofia da história, como história universal e não algo dado, mas como resultado do agir dos seres humanos impelidos pelas circunstâncias, superando assim, a teodiceia hegeliana do Espírito que pressupõe uma sucessão linear de modos de produção até chegar aos umbrais do comunismo, levando a possibilidade da superação ativa e consciente das contradições e, por conseguinte, do capitalismo, que nessa narrativa se apresenta como o fim da história. Para tanto, é preciso recorrer às lições deixadas pelas revoluções anteriores, como o próprio

Marx e Engels analisaram as revoluções do século XIX e olhar para as necessidades atuais, as novas formas de organização do trabalho e as possibilidades concretas de superação da exploração.

Encerramos este número com as *Bases ontológicas da Filosofia da Práxis e a Formação Humana* de autoria de Joeline Rodrigues que apresenta os elementos ontológicos da concepção de práxis e filosofia da práxis que Gramsci desenvolve para recuperar o caráter revolucionário do marxismo em sua dimensão filosófica e política que se expressa mormente na dialética práxica. O texto percorre o problema histórico-filosófico do dualismo que influencia o marxismo, busca traçar os elementos da filosofia da práxis de caráter ontológico que se contrapõem de forma revolucionária às determinações misticadoras do real e aponta elementos da concepção revolucionária gramsciana de formação humana e educação e como os aspectos ontológicos da filosofia da práxis possibilitam a compreensão e o movimento de transformação da realidade de forma teórico-prática.

Joeline Rodrigues de Sousa